

23<sup>a</sup>  
29  
OUT



8<sup>A</sup>

SEMANA DE INTEGRAÇÃO  
ACADÊMICA DA UFRJ

14º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ  
39ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA,  
ARTÍSTICA E CULTURAL  
9ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO  
DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ  
4ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE  
PIBID/UFRJ  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA – SNCT/UFRJ | 2017

## Educação alimentar e nutricional no processo educativo de aulas de apoio de um colégio de aplicação do Rio de Janeiro

Maria Eduarda Borges Amado Maillard<sup>1</sup>  
Maria Irene de Castro Barbosa<sup>2</sup>  
Maria Cláudia da Veiga Soares de Carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM)

<sup>2</sup> Mestranda em Nutrição pelo Instituto de Nutrição Josué de Castro/ UFRJ

<sup>3</sup> Docente do Instituto de Nutrição Josué de Castro/ UFRJ

**Tema** Educação alimentar e nutricional(EAN) são ações cotidianas sobre o comer que perpassam o ensino básico como temática transversal. **Objetivos** Esse trabalho integra atividades desenvolvidas no projeto “Alimentação e saúde na escola: uma proposta dialogada nos colégios de aplicação na cidade do Rio de Janeiro” vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM). O objetivo geral da pesquisa foi analisar questões alimentares no ensino de ciências em uma experiência de mestrandos do PPGN/UFRJ em dois semestres no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP-UFRJ). As Políticas Públicas em alimentação hoje se referem à escola como um espaço de construção de autonomia, o que motiva formação de agentes locais como possibilidade de educação continuada em saúde no Colégio de Aplicação da UFRJ, a partir do conceito de educação alimentar e nutricional. **Procedimentos metodológicos:** Esse é um estudo do tipo qualitativo, onde utilizou-se como estratégia de coleta dos dados, a observação participante. Essa decorreu entre os meses de setembro e outubro de 2016, Nos encontros de apoio a alunos dos 6º e 7º anos no clube de ciências do CAP-UFRJ.O registro das observações foi realizado em um diário de campo Equipe de três pesquisadoras e duas bolsistas PIBIC-EM. A coleta e análise dos dados foram desenvolvidas em três etapas. Na primeira, realizou-se a contextualização Do território, considerando seus agentes participantes da equipe como docentes da escola, licenciandos, alunos, delineando os espaços físicos e características sociais da escola.. Na segunda etapa, foi feita revisão e atualização de orientações do Marco... (BRASIL, 2012) para reflexão sobre possíveis adaptações nas práticas cotidianas do território de modo a fazer sentido no contexto local. Essa definição dimensiona a EAN como um campo de conhecimento de prática contínua e permanente, transdisciplinar,

multiprofissional e intersetorial, que objetiva promover a prática voluntária e autônoma dos hábitos alimentares saudáveis. Nesse conceito, deve-se fortalecer o uso de abordagens problematizadoras, reflexivas e críticas, que favoreçam o diálogo entre Agentes 'educadores', considerando suas particularidades, as fases do sistema alimentar e as sensibilidades locais para traçar estratégias de EAN de longo alcance adaptadas ao contexto local. Na terceira etapa, os dados derivados da observação participante foram articulados aos elementos presentes no Marco de EAN, possibilitando discussões e análises dessa aplicação de orientações no contexto social.**Resultados da atividade:** Foram acompanhados quatro aulas de apoio, ofertadas semanalmente, no período vespertino, com duração de uma hora e meia. Participaram alunos com dificuldades nas disciplinas curriculares, do 6º e 7º anos do ensino fundamental, sendo a presença facultativa, e ainda assim com alta adesão. O planejamento das aulas de apoio ocorreu, através de reuniões prévias, e durante o período de aulas. Essa organização sucedeu, a partir da articulação multiprofissional entredocentes do ensino de ciências do CAP UFRJ, docente do curso de nutrição da UFRJ, mestrandas em nutrição pela UFRJ, graduandas em biologia e bolsistas de iniciação científica pelo PIBIC-EM. As temáticas das aulas perpassaram o conteúdo programático do ensino de ciências, direcionado do 7º e 8º ano, articulado à alimentação e nutrição. Utilizou-se como recursos metodológicos: filmes, oficinas culinárias, maquetes e estruturação de uma mini-horta freática. Nesse contexto, as aulas de apoio se consolidaram em trocas dialógicas entre docentes, mestrandas, graduandas e alunos, deflagrados pela problematização de assuntos relativos à temática do dia. Assim, a partir da interação dialógica, foi possível observar que os docentes, mestrandos e graduandos mediavam o processo de ensino aprendizagem, fortalecendo a troca de saberes entre os diversos atores, a partir de Elementos cotidianos problematizados no que concerne as diretrizes das Políticas públicas de EAN. Nesse sentido, fomentou-se um espaço de construção de sujeitos ativos, reflexivos e críticos Em relação aos conteúdos apresentados. O uso de uma linguagem acessível e próxima à utilizada, no cotidiano, pelos alunos, pode ter sido uma estratégia que contribuiu com a ampla participação dos alunos durante os encontros. Além disso, o processo educativo recorreu a uma perspectiva transdisciplinar, na medida em que visou conectar o campo da alimentação e nutrição e o ensino de ciências a componentes importantes da sociedade, que estão ao mesmo tempo entre, através e além das disciplinas. Nesse sentido, entende-se que a interação entre diversos atores e conteúdos nas aulas de apoio fortaleceu o diálogo, a problematização, a articulação transdisciplinar e multiprofissional, a contextualização dos conteúdos e considerou as peculiaridades das etapas e fase da vida dos alunos, corroborando com elementos presentes no conceito de EAN, utilizado nesse estudo.

### **Referência Bibliográfica**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília. 2012. 68p.